



PRAGAS E DOENÇAS QUE ACARRETAM DANOS NA CULTURA DA CEBOLINHA

FERNANDES, Carlos Henrique dos Santos^{a*}; TEJO, Débora Perdigão^a; SIMIONATO, Maria Elvira^a; CAMARGO, Guilherme Lima^a; LOPES, Douglas Melo^a, KUTLAK, Bruno Medeiros^a; VIDAL, Thaís Cristina Morais^a; COLOMBO, Larissa Abgariani^b

RESUMO (PRAGAS E DOENÇAS QUE ACARRETAM DANOS NA CULTURA DA CEBOLINHA) - A cebolinha verde é cultivada por pequenos agricultores e em sistemas de agricultura familiar. O objetivo desta revisão de literatura é descrever as principais pragas e doenças que afetam a produção de cebolinha causando reduções na produtividade; pontuando também os respectivos sintomas e forma de controle mais recomendadas. As pragas e os patógenos que atacam a cultura são lagarta-rosca, tripés e mosca-minadora, ferrugem, míldio, marcha púrpura, queima das pontas. Foi constatado que a cebolinha esta suscetível ao ataque de pragas e patógenos que ocasionam danos na parte aérea, acarretara prejuízos na produção final.

Palavras-chave: Cebolinha, pragas, patologias, sintomas.

ABSTRACT (PLAGUES AND DISEASES WHICH CREATE DAMAGE TO CEBOLINE CULTURE) - Green onions are grown by small farmers and in family farming systems. The objective of this literature review is to describe the main pests and diseases that affect chive production causing reductions in productivity; also pointing out the most recommended symptoms and form of control. The pests and pathogens that attack the crop are caterpillar-thread, triplets and fly-mines, rust, mildew, purple gait, burning tips. It was verified that the chives are susceptible to the attack of pests and pathogens that cause damage to the aerial part, would cause losses in the final production.

Key words: Chives, plagues, pathologies, symptoms.

^aGraduandos do curso de Agronomia Universidade Norte do Paraná. PR, Brasil;

^bCoordenadora do curso de Agronomia Universidade Norte do Paraná. PR, Brasil; *E-mail: carloshenrique_fernandes_@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A cebolinha verde ou cebolinha comum (*Allium fistulosum*) é uma espécie nativa do Oriente ou da Sibéria. A espécie pertencente à família das Aliáceas, sendo uma das espécies mais cultivadas pelos pequenos agricultores em todas as regiões do Brasil (FILGUEIRA, 1982; MAKISHIMA, 1993).

No decorrer do processo produtivo, a cebolinha se torna suscetível à ocorrência de diversas doenças, com seu grau importância variando de acordo com as condições do cultivo (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014). Para que ocorra um manejo adequado de pragas é importante ter conhecimento sobre quais insetos atacam a cultura da cebolinha, assim como seus hábitos, época de ocorrência e danos (COSTA, 2002).

A presente revisão de literatura tem por objetivo apresentar as principais pragas e doenças que afetam a produção de cebolinha durante o desenvolvimento da cultura e que por consequência causam reduções na produtividade, pontuando os respectivos sintomas e forma de controle mais recomendadas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Metodologia

Foi desenvolvida pesquisas e levantamento bibliográfico nas bases de dados do Google Acadêmico, em conjunto com análise em livros de referência na área da Olericultura e Horticultura. Os parâmetros de busca empregados contaram com os termos: doenças e pragas em cebolinha, controle de patógenos e insetos em olerícolas; pesquisados em Português.

2.2. Pragas

Lagarta-rosca (*Agrotis ipsilon*) (Lepidoptera: Noctuidae), são mariposas de asas anteriores de coloração marrom com manchas pretas e asas posteriores brancas com bordos acinzentados. Este inseto apresenta um alto potencial biótico, sendo que uma fêmea pode colocar até 1.260 ovos durante sua vida. A forma jovem dessa praga são lagartas robustas, marrom-acinzentada. Devido ao hábito de enrolar-se, são conhecidas popularmente como lagartas-rosca (COSTA, 2002). O dano ocasionado pela lagarta-rosca é o corte das plantas na altura do colo das plantas, causando a redução do estande. O manejo da praga implica em destruição de restos culturais, o revolvimento e a exposição ao sol por ocasião do preparo da área, além de adubação e irrigação realizadas de modo adequado, dentro do recomendado. Já

para o controle químico, é indicada a aplicação de produtos como carbaril, direcionado para o colo das plantas (COSTA, 2002).

Tripes ou piolho (*Thrips tabaci*) (Thysanoptera: Thripidae): O tripes ou piolho é considerado uma das pragas mais importantes da cultura da cebolinha. O adulto apresenta corpo alongado, asas estreitas e franjadas. Mede aproximadamente 1 mm de comprimento, de coloração amarelo-claro ou marrom; as ninfas são amarelo-esverdeadas e não apresentam asas. Os danos causados como manchas brancas que evoluem para prateadas. Quando o ataque é intenso, as plantas apresentam-se retorcidas, amarelecimento e seca das folhas. O controle mais utilizado para o tripes na cultura da cebolinha é o químico, com uso de inseticidas fosforados e piretroides (COSTA, 2002).

Bicho-mineiro ou Mosca-minadora (*Liriomyza trifolii*) (Diptera: Agromyzidae): O adulto dessa praga é uma mosca de aproximadamente 1mm de comprimento, com coloração preta com manchas amarelas na cabeça e na região entre as asas. Fazem minas ou galerias nas folhas, diminuindo a capacidade da planta em realizar a fotossíntese. A não implantação de cultivos suscetíveis à mosca-minadora nos arredores e a destruição dos restos culturais são medidas culturais de grande importância para o controle do bicho-mineiro. Para o controle químico é recomendado aplicação de produtos registrados para a cultura (COSTA, 2002).

2.3. Doenças

Míldio (*Peronospora destructor*), conhecida também como lâ-preta, essa doença normalmente ocorre em condições de baixa temperatura e alta umidade. Os sintomas iniciam-se nas folhas mais velhas, com lesões elípticas, recobertas por micélio acinzentado escuro. Com o progresso, pode afetar toda a folha, causando amarelecimento, dobras nas folhas e morte (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014).

O controle pode ser de modo preventivo, a partir do emprego de mudas sadias e de boa qualidade. O solo deve ser bem drenado e não são recomendadas adubações nitrogenadas em excesso. Não realizar plantios em altas densidades, evitar cultivar cebolinha próxima à área de outras aliáceas. Para o controle químico emprega-se fungicidas com ingredientes ativos como clorotalonil, propinebe, cimoxanil, folpete, ciazofamida, mancozebe, entre outros (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014).

Queima das pontas (*Botrytis squamosa*), é uma patologia que pode ser ocasionada por diversos fatores, o que dificulta o diagnóstico dessa anormalidade. Alguns patógenos causam infecções secundárias nas lesões de *Botrytis squamosa* contribuindo ainda mais para um

complexo diagnóstico preciso. Os sintomas apresentados são manchas de 1 a 3 mm, esbranquiçadas nas pontas das folhas (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014). Como medidas de controle, pode-se adotar a rotação de culturas e não realizar o plantio de outras aliáceas na área por pelo menos dois anos; evitar altas densidades de plantio; se o método de irrigação for o de aspersão, realiza-la pela manhã, facilitando a secagem das folhas. Fungicidas à base de mancozeb e captana são utilizados no controle da doença (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014).

Ferrugem (*Puccinia allii*), as condições propícias para o desenvolvimento da cultura são baixo índice pluviométrico e alta umidade relativa do ar. Sua severidade varia conforme o estágio de desenvolvimento em que a planta se encontra e as condições climáticas. Os sintomas são pontuações pequenas e esbranquiçadas sobre as folhas, que se tornam pústulas alaranjadas, circulares, com cerca de 1 a 3 mm de comprimento (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014). Com o adiantar da patologia, as manchas passam a expor uma massa pulverulenta de coloração amarelada, tal massa se trata de urediníósporos (esporos) do fungo causador da patologia. As folhas com alta severidade tornam-se amareladas e secam. Como medidas de controle para doença, deve-se evitar o plantio em solos de baixada e compactados; eliminação das plantas remanescentes; adubações equilibradas, com atenção para o nitrogênio; fungicidas à base de mancozebe e oxiclóreto de cobre são eficientes (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014).

Mancha púrpura (*Alternaria porri*), essa patologia é ocasionada pelo fungo *Alternaria porri*, frequente em clima quente e úmido. Os sintomas iniciais são lesões aquosas de forma elíptica nas folhas. Em seguida, tornam-se maiores assumindo coloração palha, com coloração púrpura ao centro. No centro dessas lesões, observa-se coloração acinzentada, que é a frutificação do patógeno. Progredindo a doença, as lesões se coalescem, as folhas murcham e enrugam a partir do ápice (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014). O controle pode ser de modo preventivo, com a escolha correta da área de plantio, sem que haja acúmulo de umidade e ventos fortes, utilização de sementes e mudas saudáveis, rotação de culturas, incorporação de restos culturais, densidades populacionais menores, plantio em solos drenados, eliminação de hospedeiras alternativas e irrigação por aspersão (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014). No controle químico pode ser empregado fungicidas como oxiclóreto de cobre, mancozebe, tebuconazol, metiram, iprodiona, tebuconazol, azoxistrobina, procloraz, entre outros realizando pulverizações assim que a planta demonstre os primeiros sintomas (PEREIRA; OLIVEIRA; PINHEIRO, 2014).

3. CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento do presente estudo, ficou evidenciado que a cultura da cebolinha sofre ataque de diversas pragas e patógenos. A incidência de tais organismos e microrganismos resulta em injúrias na parte aérea da planta, visto que se trata de uma cultura na qual sua estrutura aérea vem a ser comercializada e destinada ao consumo humano, logo, acarretara prejuízos na produção final. Devido a isto métodos de controle devem ser empregados a fim de impedir a proliferação destes indivíduos em áreas de cultivo de cebolinha e em seus arredores.

4. REFERÊNCIAS

COSTA, N. D. A Cultura da Cebola. Brasília: *Embrapa Informação Tecnológica (Coleção Plantar: 45)*, p. 59-72. 2002.

FILGUEIRA, F.A.R. *Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças*. Viçosa: UFV.1982.

MAKISHIMA, N. O cultivo de hortaliças. Brasília: *EMBRAPA-CNPQ: EMBRAPA-SPI (Coleção plantar, 4)*, p. 116. 1993.

PEREIRA, R. B.; OLIVEIRA, V. R.; PINHEIRO, J. B. Diagnose e manejo de doenças fúngicas na cultura da cebola. BRASÍLIA: *Embrapa (Circular Técnica 133)*, p. 2-16. 2014.

A Revista Científica Eletrônica de Agronomia é uma publicação semestral da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral – FAEF e da Editora FAEF, mantidas pela Sociedade Cultural e Educacional de Garça. Rod. Cmte. João Ribeiro de Barros km 420, via de acesso a Garça km 1, CEP 17400-000 / Tel. (14) 3407-8000. www.faeef.br – www.faeef.revista.inf.br – agronomia@faef.br